

TRADUÇÃO

Reflexões sobre a história da Antropologia: sua emergência no Oriente Médio antes de existir como uma disciplina*

DOI <https://doi.org/10.9771/asf.1.68028>

Hassen Chaabani^I

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-4456-8151>

Felipe Bruno Martins Fernandes (tradução)^{II}

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8755-4126>

Resumo

Antes da antropologia existir como uma disciplina, importantes fundamentos relacionados a diferentes aspectos do estudo da humanidade estavam presentes em diversos escritos antigos de alguns estudiosos do Renascimento Islâmico no amplo Oriente Médio, como Abu Rayhan al-Biruni, um estudioso persa (973-1048), e Ibn Khaldoun, um estudioso tunisiano (1332-1406). Neste artigo, apresento brevemente os produtos científicos e culturais desses estudiosos, particularmente aqueles relacionados a temas antropológicos. Também discuto alguns conceitos e conclusões antropológicas importantes apresentados em seus estudos famosos, que representam a base da antropologia. Assim, este artigo constitui uma contribuição para a história universal da antropologia. O conhecimento dessa história, bem como dos problemas anteriores e atuais específicos da antropologia, pode ajudar no desenvolvimento de uma verdadeira antropologia global.

Palavras-Chave: História da antropologia. Amplo Oriente Médio. Fundadores da Antropologia. Abu Rayhan al-Biruni. Ibn Khaldoun. Antropologia Global.

* Agradecemos ao autor Hassen Chaabani pela concordância com a tradução de seu artigo para o português, bem como aos editores do International Journal of Modern Anthropology (www.ata.org.tn) pelo apoio e aprovação dessa iniciativa.

Publicação original: Chaabani H. 2012. Insights on the history of Anthropology: its emergence in the wider Middle East before it existed as a discipline. International Journal of Modern Anthropology. 1(5): 80 – 87. DOI: <http://dx.doi.org/10.4314/ijma.v1i5.5>

A ciência antropológica agrupa múltiplas especialidades com a ambição de estudar e compreender a humanidade em todos os seus aspectos. O termo “antropologia” deriva do grego *anthrōpos* (ἄνθρωπος), que significa “homem” (entendido como humanidade), e *-logia* (-λογία), “estudo”. Como disciplina, a antropologia foi desenvolvida recentemente, particularmente durante o século XIX no Ocidente, sendo frequentemente associada ao encontro colonial entre povos ocidentais e povos colonizados. Segundo Dieserud Juul (1908), o termo “antropologia” foi utilizado pela primeira vez em 1501 pelo filósofo alemão Magnus Hundt. No entanto, antes dessa data, importantes fundamentos relacionados a diferentes aspectos do estudo da humanidade já estavam presentes em diversos escritos antigos de estudiosos do Renascimento Islâmico no Oriente Médio, como Abu Rayhan Al-Biruni, um estudioso persa (973-1048), e Ibn Khaldoun, um estudioso tunisiano (1332-1406).

O objetivo principal deste artigo é demonstrar o nível científico relativamente avançado no qual a antropologia emergiu no Oriente Médio antes de existir como disciplina, e, assim, desassociar seu surgimento da etiqueta de colonialismo que frequentemente lhe é atribuída.

Abu Rayhan al-Biruni (973 - 1048)

Abū al-Rayḥān Muḥammad ibn Aḥmad al-Bīrūnī nasceu em 5 de setembro de 973, em Kath, Khwarezm (atualmente no Uzbequistão, historicamente parte do Grande Irã), e faleceu em 13 de dezembro de 1048, em Ghazni (atualmente no Afeganistão). Ele é considerado um dos maiores cientistas não apenas do século XI, mas de todos os tempos. De fato, foi um polímata com interesse em diversos campos práticos e acadêmicos, abrangendo o que hoje é descrito como física, antropologia, sociologia comparativa, astronomia, astrologia, química, história, geografia, matemática, medicina, psicologia, filosofia e teologia.

Al-Bīrūnī fundou a ciência da antropologia antes mesmo de esta existir como disciplina formal e, por isso, é considerado “o primeiro antropólogo”. Foi um escritor imparcial sobre os costumes e crenças de várias nações e o primeiro estudioso muçulmano a investigar as populações indianas e suas tradições. Além disso, escreveu estudos comparativos detalhados sobre a antropologia das religiões e culturas no Oriente Médio, no Mediterrâneo e, especialmente, no Sul da Ásia. A antropologia da religião desenvolvida por *Al-Bīrūnī* só foi

possível devido à sua profunda imersão no conhecimento de outras nações (ver: Akbar, 1984; Dyczkowski, 1988; Walbridge, 1998).

Mais comumente conhecido como matemático, astrólogo, historiador e cientista, *Al-Bīrūnī* utilizou seus interesses interdisciplinares sob uma perspectiva antropológica. Esse interesse e conhecimento contribuíram para sua consciência cultural, evidente em sua grande obra “*Ta'rikh al-Hind*” (latinizado como “*Indica*”). Vivendo durante o auge das conquistas culturais e científicas islâmicas, *Al-Bīrūnī* dedicou-se a temas de interesse antropológico moderno, incluindo sistema de castas, classes sociais, ritos e costumes, práticas culturais e questões relacionadas às mulheres (Akbar, 2009).

Por meio dessa abordagem moderna, *Al-Bīrūnī* utilizou conceitos como comparação intercultural, diálogo intercultural e observação fenomenológica, que hoje são comuns na antropologia (Ataman K., 2005). Em “*al-Hind*”, ele não criticou a cultura indiana ou a fé hindu, mas falou através delas, adotando uma perspectiva respeitosa e imersiva.

Al-Bīrūnī desenvolveu uma metodologia sofisticada para seus estudos antropológicos. Por exemplo, escreveu nas passagens iniciais de “*Indica*”: “*Ninguém negará que, em questões de autenticidade histórica, relatos de segunda mão não se igualam ao testemunho ocular; pois, neste último, o olho do observador apreende a substância do que é observado, tanto no momento quanto no lugar em que existe, enquanto o relato de segunda mão possui suas próprias limitações.*” Ele também reconheceu as limitações do testemunho ocular: “*O objeto do testemunho ocular só pode ser a existência momentânea atual, enquanto o relato de segunda mão abrange igualmente o presente, o passado e o futuro*” (Morris, 2008).

A tradição de estudos comparativos e interculturais iniciada por *Al-Bīrūnī* continuou no mundo muçulmano, sendo posteriormente desenvolvida no trabalho de *Ibn Khaldun* no século XIV.

Ibn Khaldun (1332 - 1406)

Ibn Khaldun foi um grande pensador que viveu de 1332 a 1406. Nascido em Túnis, em uma família originária de Hadramaut (no Iêmen), ele faleceu no Cairo. Suas ideias tiveram grande impacto na história do pensamento universal, assim como no âmbito islâmico. Seus pensamentos são completamente originais. Embora tenha sido provavelmente influenciado por alguns estudiosos

anteriores, ele não foi apenas uma continuidade deles. *Ibn Khaldun* criou ideias genuínas e inovadoras. Assim, embora tenha vivido no século XIV, seus pensamentos ainda iluminam os eventos dos tempos atuais. Reconhecido como o fundador das ciências sociológicas, ele tem sido aceito e analisado por historiadores, juristas, teólogos, políticos, economistas, professores, educadores e ambientalistas.

Em seu livro intitulado *Muqaddimah* (que significa “Introdução”), *Ibn Khaldun* apresentou uma obra monumental que foi traduzida para as línguas mais comuns do mundo. O historiador britânico Arnold J. Toynbee (segundo a Enciclopédia Britânica) chamou o *Muqaddimah* de uma filosofia da história, considerando-o indiscutivelmente a maior obra de seu tipo já criada por qualquer mente em qualquer tempo ou lugar.

Alguns de seus livros abrangem a história da humanidade até sua época, enquanto outros tratam da história dos povos berberes, nativos do Norte da África. Essas obras permanecem inestimáveis para os historiadores contemporâneos, pois se baseiam no conhecimento pessoal de *Ibn Khaldun* sobre os berberes. Ele apresentou um estudo antropológico profundo sobre os berberes antes mesmo da antropologia existir como disciplina formal. Além de descrições e análises detalhadas sobre as especificidades e o modo de vida de grupos berberes, realizou um estudo comparativo entre genealogistas árabes e berberes anteriores a ele, concluindo que os ancestrais berberes vieram majoritariamente da Síria, enquanto apenas algumas tribos, como as tribos Sanhadja e Ketama, vieram do Iêmen. Essa conclusão está de acordo com resultados genéticos recentes, que sugerem uma antiga ligação genética comum entre os berberes e os árabes atuais (El Moncer et al., 2010; Bahri et al., 2012).

No campo da sociologia, *Ibn Khaldun* concebeu uma teoria do conflito social. Ele desenvolveu a dicotomia entre vida sedentária e vida nômade, além de abordar a perda inevitável de poder que ocorre quando guerreiros do deserto conquistam uma cidade. Ele introduziu o conceito central de *asabiyyah*, traduzido como “coesão social”, “solidariedade de grupo” ou “tribalismo”. Essa coesão social surge espontaneamente em tribos e outros pequenos grupos de parentesco, podendo ser intensificada e ampliada por uma ideologia religiosa. *Ibn Khaldun* explicou como essa coesão leva os grupos ao poder, mas contém em si as sementes – psicológicas, sociológicas, econômicas e políticas – de sua própria decadência, sendo eventualmente substituídos por um novo grupo,

dinastia ou império com uma coesão mais forte (ver Hannoun, 2003). Ele também apresentou a noção de que, quando uma sociedade atinge o auge de sua civilização, esse ponto elevado é seguido por um período de declínio.

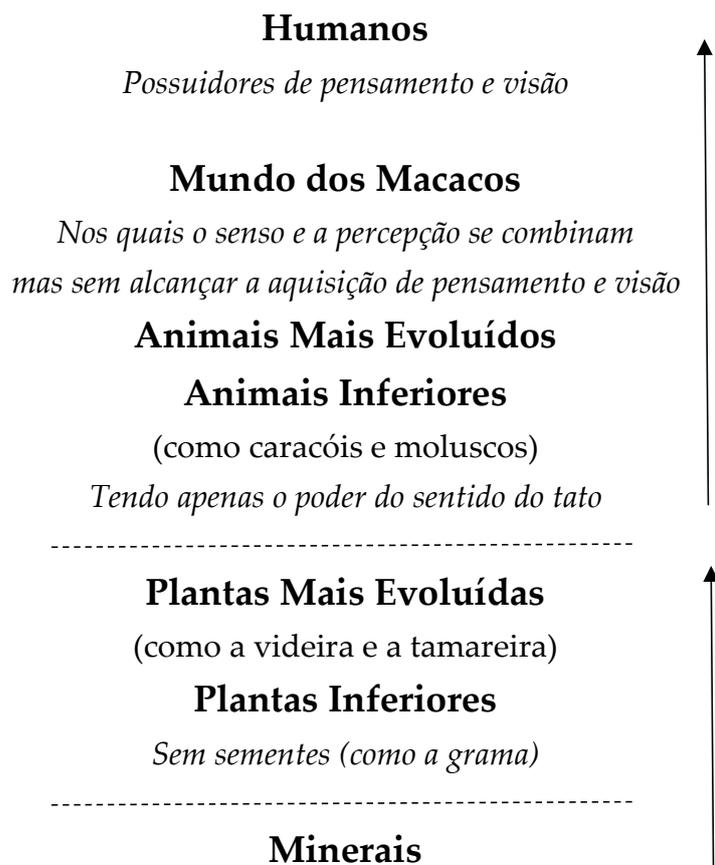
Ibn Khaldun também contribuiu com ideias que ajudaram estudiosos posteriores a construir conhecimentos no que atualmente designamos como antropologia biológica, particularmente sobre o tema da evolução biológica e a origem da humanidade. Na verdade, a ideia geral da evolução biológica foi avançada mais de 1.000 anos antes de Darwin pelo pensador e escritor iraquiano *Amr ibn Bahr Al-Jahiz* (800–868), em sua famosa obra “Livro dos Animais”. Nesse trabalho, Al-Jahiz foi o primeiro a discutir cadeias alimentares e a aderir ao determinismo ambiental, argumentando que o ambiente pode determinar as características físicas dos habitantes e que a origem de diferentes cores de pele humanas é resultado do ambiente.

Ele também foi o primeiro a descrever a luta pela existência e uma teoria inicial da evolução por seleção natural, sendo considerado o pai da teoria evolutiva. Mais tarde, *Ibn al-Haytham* (1000–1038) escreveu um livro defendendo o evolucionismo, e *Ibn Miskawayh*, no mesmo período (1000–1030), discutiu ideias sobre evolução. Então, *Ibn Khaldun* (1332–1406) abordou esse tema em parágrafos sucintos, mas com maior precisão. Abaixo, seguem trechos extraídos da *Muqaddimah* que traduzi:

[...] *Observe como o desenvolvimento do mundo começou com os minerais, depois as plantas, e então os animais, seguindo uma hierarquia maravilhosa. O último estágio dos minerais está relacionado ao primeiro estágio da vegetação sem sementes, como a grama, enquanto o último estágio das plantas mais evoluídas, como a videira e a tamareira, está relacionado ao primeiro estágio dos animais simples, como os caracóis e os moluscos, que possuem apenas o sentido do tato. O significado dessa relação é que o último estágio de cada nível de seres está preparado, com uma curiosa tendência, para se tornar o primeiro do próximo estágio. Assim, o mundo animal se expandiu, suas espécies aumentaram, e ele culminou, em uma constituição gradual, no ser humano, possuidor de pensamento e visão, ausentes nos animais mais evoluídos, como os macacos, nos quais existem sentidos e percepção, mas sem alcançar a aquisição de pensamento e visão [...].* Em seguida, ele acrescenta: Este

mundo, com todos os seus seres, encontra-se em uma situação de arranjo, disposição e conexão entre razões e causas que estabelecem uma relação inteligente entre todos os universos e horizontes, e a possibilidade de transformação de alguns seres em outros.

Eu posso resumir isso no seguinte diagrama:



A partir dessa percepção sobre o surgimento da antropologia no Oriente Médio e seu desenvolvimento recente como uma disciplina no Ocidente, posso tirar as seguintes conclusões:

- A antropologia surgiu em um nível científico relativamente elevado no Oriente Médio antes de ser reconhecida como uma disciplina formal. Portanto, o rótulo de colonialismo, frequentemente associado ao seu surgimento, deve ser removido.
- Embora o início do desenvolvimento da antropologia como disciplina no Ocidente tenha ocorrido no contexto do encontro

colonial entre os povos ocidentais e os povos colonizados, o que acabou vinculando sua utilização a ideologias extremistas como o racismo, isso não deve diminuir o valor científico da antropologia. Um paralelo pode ser feito com a física e outras ciências, que também foram utilizadas na fabricação de armas perigosas, mas isso não afetou negativamente essas disciplinas. No entanto, deve-se criticar apenas as pessoas responsáveis pelo uso dessas ciências para fins desumanos.

- Atualmente, embora o uso da antropologia em favor de ideologias extremistas tenha praticamente desaparecido, ainda persiste, em algumas situações, a influência de interesses pessoais, vinculados ou não a convicções pessoais que ultrapassam a objetividade científica. Essa influência, por vezes, surge devido ao prestígio e à hegemonia de certos editores e autores em países poderosos. Essa hegemonia intelectual pode ser um dos fatores que inibem o desenvolvimento de uma verdadeira antropologia global.

Sou otimista. Acredito que a maioria dos antropólogos modernos conseguirá superar os problemas específicos atuais da antropologia, sem ignorar a história de sua fundação e sem esquecer seus problemas anteriores, para realizar o desenvolvimento de uma verdadeira antropologia global.

Aceito em 2 Jul. 2025.

Publicado em 1 Set. 2025.

Referências

- AKBAR, S.A. "Al-Beruni: The First Anthropologist". *Rain*, v. 60, p. 9-10, 1984.
- AKBAR, S.A. The First Anthropologist. *Rain: RAI*, 2009.
- ATAMAN, K. *Re-Reading al-Biruni's India: A Case for Intercultural Understanding*. Islam and Christian—Muslim Relations. Routledge, 2005.
- BAHRI, R. et al. *Genetic Differentiation and Origin of the Jordanian Population: An Analysis of Alu Insertion Polymorphisms*. Genetic Testing and Molecular Biomarkers (em prensa), 2012.
- DIESERUD, J. *The Scope and Content of Science of Anthropology*. Londres: Open Court Publishing, 1908. ISBN 0802139434.
- DYCKOWSKI, M.S.G. *The Canon of the Saivagama and the Kubjika Tantras of the Western Kaula Tradition*. State University of New York Press, 1988.
- EL MONCER, W. et al. Mixed Origin of the Current Tunisian Population from the Analysis of Alu and Alu/STR Compound Systems. *J. Hum. Genet.*, v. 55, p. 827-833, 2010.
- ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. 15th ed. v. 9, p. 148.
- HANNOUM, A. *Translation and the Colonial Imaginary: Ibn Khaldun Orientalist*. C. Wesleyan University, 2003.
- WALBRIDGE, J.T. "Explaining Away the Greek Gods in Islam". *Journal of the History of Ideas*, v. 59, n. 3, p. 389-403, 1998.
- MORRIS, J.W. *Imaging Islam: Intellect and Imagination in Islamic Philosophy, Poetry, and Painting*. Religion and the Arts: Brill, 2008.
- ALAM, Muzaffar; SUBRAHMANYAM, Sanjay. *Indo-Persian Travels in the Age of Discoveries, 1400–1800*. Chapter I - Introduction: The Travel-Account from Beijing to the Bosphorus. Cambridge University Press, 2007. ISBN 978-0-521-78041-4.

Insights on the history of Anthropology: its emergence in the wider Middle East before it existed as a discipline

Abstract

Before anthropology existed as a discipline, important grounding relating to different aspects of the study of humanity were present in many ancient writings of some Islamic Renaissance scholars in the wider Middle East such as Abu Rayhan al- Biruni, a Persian scholar (973-1048) and Ibn Khaldoun, a Tunisian scholar (1332-1406). In this paper I present briefly the scientific and cultural products of these scholars particularly those concerning anthropological subjects. I present also some important anthropological concepts and conclusions presented in their famous studies which represent the foundation of anthropology. Thus, this paper represents a contribution to the universal history of anthropology. The knowledge of this history and that of previous and current problems specific to anthropology would help to develop a real global anthropology.

Keywords: History of anthropology. Wider Middle East. Founders of anthropology. Abu Rayhan al-Biruni. Ibn Khaldoun. Global anthropology.

¹ Associação Tunisiana de Antropologia, hassenchaabani@gmail.com

^{II} Universidade Federal da Bahia, fernandes.felipe@ufba.br